



Utilização da homeopatia na prevenção e tratamento de mastite em ovelhas Santa Inês

Lucas Gabriel de C. PORTO¹; Renata MACULAN²; Nathália Beatriz G. da COSTA³; Michel NOGUEIRA³; Maria Eduarda S. LUZ³.

RESUMO

Os ovinos são animais mamíferos que, frequentemente, apresentam incidência de mastite, principalmente devido ao manejo incorreto de desmame dos cordeiros. Objetivou-se avaliar a utilização de um produto homeopático na prevenção e tratamento de mastite em ovelhas da raça Santa Inês. O experimento foi conduzido no setor de ovinocultura do IFSULDEMINAS - Campus Machado. As matrizes foram divididas em dois grupos, tratamento (n=8) e controle (n=8). O grupo tratamento recebeu diariamente três gramas do produto homeopático por animal, incorporado ao concentrado, e o controle recebeu apenas o concentrado. O manejo adotado para o desmame dos cordeiros foi a mamada controlada (iniciada aos 30 dias de vida com desmame completo aos 60 dias). Para avaliação da incidência de mastite, foi realizado o Californian Mastite Test (CMT) de cada teto aos cinco, dez e quinze dias após o desmame. Adotou-se o delineamento inteiramente casualizado, com dois grupos (tratamento e controle) e 3 tempos (5, 10 e 15 dias). Como resultado, observou-se que não houve influência do produto homeopático na incidência de mastite em ovelhas Santa Inês.

Palavras-chave: Infecção da glândula mamária; tratamento alternativo; produção de ovinos

1. INTRODUÇÃO

A mastite é uma das principais enfermidades que acometem os ovinos, sendo caracterizada por um processo inflamatório da glândula mamária devido à entrada de patógenos. Na maioria dos casos, o processo de infecção ocorre de forma silenciosa, sem sinais aparentes, sendo difícil a detecção e assim podendo se disseminar pelo rebanho causando grandes prejuízos econômicos aos produtores. Devido à necessidade da diminuição de perdas monetárias que a mastite acarreta na ovinocultura, estudos buscam encontrar formas de prevenção e /ou controle da mastite

O uso de produtos homeopáticos pode ser uma alternativa benéfica no combate de parasitas e controle de enfermidades. O mercado de homeopáticos vem ganhando cada vez mais espaço no mundo da produção animal, auxiliando no aumento de produção e controle de enfermidades. O principal fator que favorece a utilização de produtos homeopáticos na produção animal é a ausência de resíduos farmacológicos no produto final (carne ou leite).

Sendo assim, a presente pesquisa avaliou a eficiência do produto homeopático Mamites® na prevenção e controle de mastite em ovelhas Santa Inês.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido nas dependências do IFSULDEMINAS – Campus Machado no setor de ovinocultura entre os meses de maio de 2023 a abril de 2024. O presente estudo foi

¹Bolstista, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: lucas1.porto@alunos.ifsuldeminas.edu.br;

²Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: renata.maculan@ifsuldeminas.edu.br;

³Estudantes da graduação, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: michel.nogueira@alunos.ifsuldeminas.edu.br, maria2.luz@alunos.ifsuldeminas.edu.br; E-mail: beatriznathalia295@gmail.com

aprovado pelo Comitê de ética no uso de animais sob o protocolo de número 2125020523. As matrizes selecionadas foram divididas aleatoriamente da seguinte forma: Grupo Tratado (n=8 animais): receberam três gramas/animal/dia do produto homeopático, incorporado ao concentrado, sendo o produto composto por: Bryonia alba.14CH Colibacillinum 14CH Staphylococcinum 14CH Streptococcinum 14CH, Sacarose q.s.p 400 g / 10 kg / 20 kg. O Grupo controle (n=8 animais) recebeu apenas o concentrado, no mesmo horário de fornecimento para o grupo tratado. O produto foi fornecido desde o momento do parto até o fim do desmame dos cordeiros. O manejo de desmame utilizado foi a mamada controlada, onde os animais passam por um período de adaptação longe da mãe, que consiste em aos 30 dias separá-los das mães e permitir o aleitamento duas vezes ao dia durante 1 hora e aos 45 dias reduzir para um aleitamento por dia, até o desmame completo com 60 dias. Após 5, 10 e 15 dias do desmame, as matrizes foram submetidas ao teste CMT (California Mastite Test) para detecção de contaminação da glândula mamária. O leite coletado foi misturado com o reagente e posteriormente homogenizado para a leitura. A leitura foi realizada após 10 segundos e a interpretação do diagnóstico foi feita conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Interpretação dos resultados do teste CMT.

Grau CMT	Reações observadas na mistura
NEGATIVO	Não há formação de gel na mistura do leite com a solução CMT
TRAÇO (FALSO POSITIVO)	Há instantânea formação de gel na solução, desaparecendo muito rápido. Não há alteração na consistência da solução
FRACAMENTE POSITIVO (+)	Há rápida formação de gel no centro da solução, que desaparece em seguida. Leve alteração na consistência da solução.
POSITIVO (++)	Há formação de gel bem visível na solução. Alteração na consistência da solução.
FORTEMENTE POSITIVO (+++)	Há forte formação de gel na solução, não desaparecendo após um tempo. Forte alteração na consistência da mistura.

ROSA (2009)

O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, com dois tratamentos (Com oferecimento e sem oferecimento do produto homeopático) e três tempos (5, 10 e 15 dias após o desmame). Os dados foram submetidos à análise de variância, utilizando o PROC MIXED do SAS (SAS Inst. Inc., Cary, NC). Para todos os procedimentos estatísticos, 0,05 será adotado como nível crítico de probabilidade para erro tipo I.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 2 demonstra os valores médios dos parâmetros analisados.

Tabela 2 - Médias das variáveis CMT, peso das matrizes ao parto, peso dos cordeiros ao desmame, recuperação pós parto das matrizes e ganho de peso médio dos cordeiros.

Dias após o desmame	CMT		P
	Controle	Tratamento	
5°	2,563 a	2,188 a	0,634
10°	2,375 a	2,750 a	0,491
15°	2,750 a	2,688 a	0,914

Parâmetros avaliados	Ovelhas		Valor de P	Cordeiros		Valor de P
	Controle	Tratamento		Controle	Tratamento	
Peso no parto	70,02 a	69,20 a	0,5848	3,78 a	4,07 a	0,343
Peso no desmame	68,3 a	65,98 a	0,6198	17,64 a	20,33 a	0,124
Recuperação pós parto e GMD	-0,031 a	-0,028 a	0,9782	0,235 a	0,271 a	0,182

CMT: Valor representante pela análise do Californian Mastite Test

GMD: Valor representante pelo ganho de peso médio dos cordeiros

P valor: Representa o valor de P encontrado na análise estatística, e letras diferentes representam diferença estatística e letras iguais que não houve diferença.

Foi avaliado o peso ao nascimento, peso ao desmame e GMD dos cordeiros, e não houve diferença em nenhum dos quesitos avaliado, como demonstrado pela tabela 2.

O peso ao nascimento do grupo tratamento está mais próximo do encontrado em cordeiros mestiços de Santa Inês e Dorper, sendo o padrão em torno de 4,1 kg como demonstrado por Cloete et al. (2007). O peso ao desmame dos cordeiros foi semelhante ao observado por Barros et al. (2005) para cordeiro F1 Dorper x Santa Inês., GMD do grupo tratamento foi um pouco inferior em comparação a cordeiros que receberam silagem de milho e concentrado no trabalho de Moreno et al. (2010), enquanto o GMD do grupo controle é bastante inferior, isso devido a diferença da raça que foi utilizado nesse experimento e os mestiços que utilizamos no nosso setor. Mas a diferença numérica entre os grupos se atrela a maior produção de leite devido a menor incidência de mastite a qual é responsável pela redução da lactação da ovelha .

O peso das ovelhas apresentou variação mínima entre os grupos, não apresentando diferença estatística, tanto no parto e após o parto, tendo uma diferença numérica maior no peso a desmame, tendo o grupo controle um pouco superior ao grupo tratamento, podendo ser atrelado a maior produção de leite, visto que os animais que não possuem a mastite tende a serem superiores em produção daqueles que estão com a mastite. Os peso dos animais no parto e no pós desmame estão dentro dos padrões definidos por Sousa et al.(2003). A Variação de peso do parto até o desmame foi muito similar o encontrado por Bouchinhas et al. (2006), e também não demonstrando diferença significativa estatisticamente, seguindo a tendência do peso ao parto e peso no desmame

Não houve diferença estatística na avaliação do CMT entre os 2 grupos, como mostrado na tabela 2.

Situação diferente encontrada por Junior et al. (2015) , onde o produto homeopático usado no experimento causou a diminuição da mastite subclínica no rebanhos, porém houve uma diferença significativa na quantidade e no produto utilizado (Phytolacca decandra 6 CH), podendo ser esses os fatores para os resultados divergentes. Entretanto o resultado se assemelha ao encontrado por Zafalon et al. (2017) onde bovinos receberam o produto homeopático (Beladonna 12HC; Hepar sulphur 12HC; Silicea 12HC; Phosphorus 12HC e Phytolacca decandra 12HC) durante 12 meses e não foi constatado diferenças na prevalência da mastite subclínica entre as vacas tratadas e não tratadas.

5. CONCLUSÃO

O produto homeopático não afetou a incidência de mastite em ovelhas Santa Inês.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer ao IF Sul de Minas, pelo fomento fornecido para execução deste projeto.

REFERÊNCIAS

BARROS, N. N. et al. Eficiência bioeconômica de cordeiros F1 Dorper x Santa Inês para produção de carne. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 40, n. 8, p. 825–831, 1 ago. 2005.

BEZERRA, M. et al. Desempenho, digestibilidade e balanço de nitrogênio em cordeiros alimentados com silagem de milho ou cana-de-açúcar e dois níveis de concentrado. **Revista Brasileira De Zootecnia**, v. 39, n. 4, p. 853–860, 1 abr. 2010.

BOUCINHAS, C. DA C.; SIQUEIRA, E. R. DE; MAESTÁ, S. A. Dinâmica do peso e da condição corporal e eficiência reprodutiva de ovelhas da raça Santa Inês e mestiças Santa Inês-Suffolk submetidas a dois sistemas de alimentação em intervalos entre partos de 8 meses. **Ciência Rural**, v. 36, n. 3, p. 904–909, jun. 2006.

CLOETE, J. J. E. et al. Terminal crossbreeding of Dorper ewes to Ile de France, Merino Landsheep and SA Mutton Merino sires: Ewe production and lamb performance. **Small Ruminant Research**, v. 69, n. 1-3, p. 28–35, maio 2007.

SOUSA,; LOBO,; R, M. O. Ovinos Santa Inês: estado de arte e perspectivas. **Embrapa.br**, 9 mar. 2015.

JUNIOR, R. M.; BENITES, N. R.; MELVILLE, P. A. AVALIAÇÃO DE TRATAMENTO HOMEOPÁTICO NA MASTITE OVINA SUBCLÍNICA. **Veterinária e Zootecnia**, v. 22, n. 3, p. 455–464, 2015.

ROSA, M. S. D et al. **Boas Práticas de Manejo**. 2009 Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/arquivos-publicacoes-bem-estar-animal/ordenha.pdf>>. Acessado: em 25/05/2024

ZAFALON, L. et al. Uso de homeopatia para o controle de mastite subclínica bovina. **Embrapa Pecuária Sudeste-Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento**, p. 1–29, 2017.